

PREVALÊNCIA DE TABAGISMO EM FUMICULTORES DE SÃO LOURENÇO DO SUL, RS

Resende, Deiner Paulo Martins¹; Meucci, Rodrigo Dalke²; Fassa, Anaclaudia Gastal²; Miranda, Vanessa Iribarrem²; Gomes de Lima, Camila³

¹Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) – Acadêmico do Curso de Medicina; ²Departamento de Medicina Social, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia-UFPeL; ³Acadêmica do Curso de Nutrição-UFPeL . ¹dp10dm@gmail.com; ²rodrigodalke@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 5 milhões de pessoas morrem por ano de causas relacionadas ao tabagismo e espera-se que esse número seja de, aproximadamente, 8 milhões no ano de 2030, sendo que 80% dos óbitos ocorrerão em países em desenvolvimento¹. No Brasil, o tabagismo é responsável por 200 mil mortes/ano e ultrapassa o somatório das mortes por alcoolismo, AIDS, acidentes de trânsito, homicídios e suicídios.³ De acordo com resultados do Vigitel, a prevalência de tabagismo em 2011, foi 15% entre a população brasileira com 18 anos ou mais. A maior prevalência foi na cidade de Porto Alegre (23,0%), sendo menor na cidade Maceió (8,0%). Em todas as regiões, o percentual de homens fumantes era maior do que o de mulheres.⁴

Estudos têm fornecido evidências de que o trabalho e a ocupação contribuem para o gradiente da associação inversa entre inserção social e saúde.⁵ Há uma maior prevalência de tabagismo entre trabalhadores manuais comparados com não manuais⁶, bem como uma maior prevalência nas pessoas com menor grau de escolaridade, especialmente, entre as pessoas mais jovens (18-29 anos de idade).⁷

Entre as várias morbidades que o uso do tabaco está associado, destaca-se a dor lombar e a dor lombar crônica^{8,12}. Existem algumas possíveis explicações descritas na literatura para esta associação, como a ação dos ingredientes do cigarro alterando o pH e a nutrição dos discos intervertebrais, predispondo, conseqüentemente, a herniações.⁸

Com base na relevância do assunto tratado e devido aos poucos estudos descritivos sobre tabagismo em trabalhadores rurais, o presente trabalho visa descrever a prevalência de tabagismo numa sub-amostra de fumicultores de São Lourenço do Sul, RS.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Realizou-se um estudo transversal sobre a saúde do fumicultor no município de São Lourenço do Sul – RS no mês de outubro de 2010. A amostra foi constituída por fumicultores moradores de dois distritos: Canta Galo e Santa Inês. Foram entrevistados todos os indivíduos que tinham aplicado agrotóxicos no ano anterior ao estudo.

Foram considerados fumantes os indivíduos que fumavam um cigarro ou mais por dia há mais de 30 dias e ex-fumantes aqueles que fumavam, mas pararam há mais de 30 dias. A prevalência de tabagismo foi analisada de acordo com as seguintes variáveis independentes: sexo, idade, escolaridade e auto-relato de lombalgia. Foram calculadas as prevalências de tabagismo e seus respectivos

intervalos de confiança para cada subgrupo analisado. Para cálculo da significância estatística foram utilizados os testes estatísticos qui-quadrado de heterogeneidade e teste exato de Fisher.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 492 trabalhadores, com 3,5% de perdas e recusas. Verificou-se que 76,6% eram do sexo masculino, 26% tinham entre 16-29 anos, cerca de 44% tinham até 4 anos de estudo e 33,4% relataram sintomas de dor lombar.

A prevalência de tabagismo atual foi de 19,7%, sendo que aproximadamente 18% dos indivíduos eram ex-fumantes. De acordo com a análise bivariada, a prevalência de tabagismo foi estatisticamente maior entre os homens (25,5% - IC_{95%} 21,0-30,0) quando comparada às mulheres (1,0% - IC_{95%} 0,0-2,6).

Em relação à idade, verificou-se que a prevalência de tabagismo variou entre 9,4% nos indivíduos com 16-29 anos a 28,6% para aqueles com 50 anos ou mais, observando-se que o tabagismo aumenta com o aumento da idade (valor $p=0,001$). Da mesma forma, a proporção de ex-fumantes aumentou com a idade (valor $p<0,001$), variando entre 10,9% na faixa etária 16-29 anos a 24,6% nos indivíduos mais velhos.

O tabagismo aumenta com a diminuição da escolaridade (valor $p=0,025$), sendo que a prevalência de tabagismo foi de 24,8% para indivíduos com até 4 anos de estudo, enquanto que para aqueles com 5 anos ou mais de escolaridade foi de 15,7%. A prevalência de tabagismo foi maior entre os indivíduos com sintomas de lombalgia em relação aos não sintomáticos, 23,2% e 18,0% respectivamente. Todos os testes estatísticos apresentaram valor $p\leq 0,05$.

Embora ainda sejam escassos os dados epidemiológicos sobre tabagismo em trabalhadores rurais,⁹ os achados deste estudo apresentam consistência com a literatura⁴ no que se refere à maior prevalência de tabagismo no sexo masculino. No entanto, não foram encontrados relatos na literatura de uma diferença tão importante entre os sexos como a encontrada neste estudo. Da mesma forma, a prevalência de tabagismo entre os homens foi superior à encontrada em estudos de áreas urbanas, como o Vigitel (2011).

De acordo com a literatura, o consumo do tabaco está relacionado diretamente com o aumento da idade das pessoas, corroborando com os achados deste estudo. Da mesma forma, há um aumento da proporção de ex-fumantes de acordo com o aumento da idade,^{4,7, 11} assim como há consistência na literatura entre a menor escolaridade e o tabagismo.^{6,7}

4 CONCLUSÃO

Dentre os achados deste estudo, cabe destacar a alta prevalência de tabagismo entre os homens, sendo maior inclusive do que em áreas urbanas. Da mesma forma, dentre os vários malefícios do tabaco, merece destaque a lombalgia, a qual pode ser uma importante causa de incapacidade entre estes trabalhadores. Como se trata de um estudo numa sub-amostra, a interpretação dos achados merece cautela quanto à extrapolação dos resultados. Reforça-se a necessidade de mais estudos que investiguem a prevalência de tabagismo e fatores associados entre moradores e trabalhadores rurais.

5 REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). *WHO Report on the Global Tobacco Epidemic, 2008: The MPOWER package*. Geneva: World Health Organization; 2008.
2. MALCON, M.C., MENEZES, A. M. B., CHATKIN, M.. Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes. **Rev. Saúde Pública**. 2003 Fev;37(1):1-7.
3. MENEZES, A. M. B. et al . Problemas de saúde mental e tabagismo em adolescentes do sul do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 4, ago. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102011000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 18 jul. 2012.
4. Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional do Câncer, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. Pesquisa Nacional por amostra de domicílios tabagismo. Rio de Janeiro (RJ): MS; 2009.
5. CLOUGHERTY, J. E., SOUZA, K., CULLEN, M. R.. Work and its role in shaping the social gradient in health. *Ann N Y Acad Sci* 2010; 1186:102-24.
6. BARROS, A. J. D. et al . Tabagismo no Brasil: desigualdades regionais e prevalência segundo características ocupacionais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 9, Sept. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011001000008&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: julho de 2012.
7. SILVA, G. A. et al . Tabagismo e escolaridade no Brasil, 2006. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102009000900007&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: julho de 2012.
8. ALMEIDA, I. C. G. B. et al . Prevalência de dor lombar crônica na população da cidade de Salvador. **Rev. bras. ortop.**, São Paulo, v. 43, n. 3, mar. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-36162008000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: julho de - 2012.
9. CALSAVARA, T. V. S.; FONTANELLA, B. J. B.. Uso de tabaco iniciado na infância: relatos de adultos em tratamento. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852007000400003&lng=pt&nrm=iso>. Acecssado em: julho de 2012.
10. PEIXOTO, S. V.; FIRMO, J. O. A.; LIMA-COSTA, M. E.. Condições de saúde e tabagismo entre idosos residentes em duas comunidades brasileiras (Projetos Bambuí e Belo Horizonte). **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, Sept. 2006 . Disponível em: <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2006000900024&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: julho de 2012.

11. LOLIO, C. A. de; et al . Prevalência de tabagismo em localidade urbana da região sudeste do Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 27, n. 4, ago. 1993 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101993000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: julho de 2012.
12. SILVA, M. C. da; FASSA, A. G.; VALLE, N. C. J.. Dor lombar crônica em uma população adulta do Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, abr. 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: julho de 2012.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil 2011: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.